

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE PROVIDED TO CHILDREN VICTIMS OF VIOLENCE: INTEGRATIVE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PRESTADA AL NIÑO VÍCTIMA DE VIOLENCIA: REVISIÓN INTEGRADORA

Manuella Soares Fontinele¹
Sâmmya Gabrielle Araújo Silva²
Vânia Maria Alves de Sousa³

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta foi realizada por meio de artigos científicos de revistas presentes nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEF, no idioma português, sendo empregado o recorte temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2024). Os descritores utilizados foram: Violência, criança e enfermagem, combinados com o operador booleano “AND”, resultando na análise de 10 artigos. Todos os artigos foram produzidos no Brasil, com publicações concentradas entre 2019 e 2024, sendo 2021 o ano com o maior número de publicações (7 estudos), abrangendo revistas nacionais e internacionais da área de enfermagem e saúde coletiva. Quanto ao tipo de estudo, há um maior predomínio de estudos qualitativos e descritivos. A padronização de protocolos, as intervenções educativas e a articulação interprofissional surgem como caminhos, de fato, promissores, mas ainda insuficientes diante das inúmeras complexidades e da expressiva subnotificação dos casos. A pesquisa possibilitou identificar que a assistência de enfermagem à criança vítima de violência é marcada por desafios persistentes, principalmente no que se refere ao reconhecimento precoce dos sinais, ao processo de notificação e à articulação intersetorial.

3834

Palavras-chave: Violência. Criança. Enfermagem.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the scientific evidence on the nursing care provided to children who are victims of violence. It is an integrative literature review, with data collection carried out through scientific articles from journals found in the following databases: MEDLINE, LILACS, and BDEF, in Portuguese, using a time frame covering the last 5 years (2019 to 2024). The descriptors used were: Violence, child, and nursing, combined with the Boolean operator "AND", resulting in the analysis of 10 articles. All articles were produced in Brazil, with publications concentrated between 2019 and 2024, with 2021 being the year with the highest number of publications (7 studies), encompassing both national and international journals in the fields of nursing and public health. Regarding the type of study, there is a predominance of qualitative and descriptive studies. The standardization of protocols, educational interventions, and interprofessional collaboration emerge as promising approaches, though still insufficient given the numerous complexities and the significant underreporting of cases. The research made it possible to identify that nursing care for children who are victims of violence is marked by persistent challenges, especially regarding the early recognition of signs, the reporting process, and intersectoral coordination.

Keywords: Violence. Child. Nursing.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

³Orientadora. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la evidencia científica sobre la atención de enfermería brindada a niños víctimas de violencia. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, cuya recopilación de datos se realizó mediante artículos científicos de revistas disponibles en las bases de datos: MEDLINE, LILACS y BDENF, en idioma portugués, utilizando un recorte temporal de los últimos 5 años (2019 a 2024). Los descriptores utilizados fueron: Violencia, niño y enfermería, combinados con el operador booleano "AND", resultando en el análisis de 10 artículos. Todos los artículos fueron producidos en Brasil, con publicaciones concentradas entre 2019 y 2024, siendo 2021 el año con el mayor número de publicaciones (7 estudios), abarcando revistas nacionales e internacionales del área de enfermería y salud colectiva. En cuanto al tipo de estudio, predominaron los estudios cualitativos y descriptivos. La estandarización de protocolos, las intervenciones educativas y la articulación interprofesional surgen como enfoques prometedores, aunque aún insuficientes frente a las múltiples complejidades y a la notable subnotificación de los casos. La investigación permitió identificar que la atención de enfermería al niño víctima de violencia está marcada por desafíos persistentes, principalmente en lo que respecta al reconocimiento temprano de los signos, al proceso de notificación y a la articulación intersectorial.

Palabras clave: Violencia. Niño. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a violência é caracterizada como qualquer ato, praticado deliberadamente ou não, contra si próprio, contra outro indivíduo, contra um grupo ou comunidade, que resulte em prejuízo físico ou mental (OMS, 1996). A violência é uma ação que provoca diversos prejuízos para as pessoas, e pode afetar a todos, independente da faixa etária, do gênero, da cultura, da religião, condições financeiras, sexualidade e outros fatores (CASTRO IO, et al., 2023).

3835

Além disso, a violência pode ocorrer com qualquer pessoa, independentemente da idade, porém, com relação à faixa etária infantil há um prejuízo no desenvolvimento, em razão de ser uma fase de crescimento e amadurecimento em que os prejuízos provocados podem causar problemas durante toda a vida (MARQUES DO, et al., 2021).

A violência infantil é todo tipo de ação ou omissão que possa prejudicar o bem-estar, a integridade física ou psicológica, a liberdade ou o direito ao crescimento e ao desenvolvimento da criança” (SILVA ALBS, et al., 2021).

A violência contra menores é um tema que causa muita preocupação atualmente porque se tornou uma das causas principais de morte, tanto por fatores internos como externos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência contra vulneráveis tem crescido muito no mundo todo, as principais vítimas afetadas são crianças de 0 a 4 anos (FASSARELLA BPA, et al., 2020). Em 2021, o Ministério da Saúde fez o registro de 132,4 mil denúncias de

violência, desse número, mais ou menos 35 mil foram contra crianças e adolescentes (SILVA NG e GASPAR FM, 2023).

A violência é um grave problema social, frequentemente ocorrendo no ambiente familiar (BAPTISTA PEPS, et al., 2021). As agressões que ocorrem dentro da própria família podem ocorrer de duas maneiras: a direta, quando a criança é a própria vítima da violência, e a indireta, quando ela presencia o ato. Os principais sintomas que surgem, além dos físicos, são: Isolamento, desânimo, transtornos de ansiedade e depressão, agressividade e queda do desempenho escolar (FREITAS RJM, et al., 2021).

As crianças vítimas desses maus-tratos enfrentam consequências profundas, não apenas físicas, mas também emocionais, comprometendo seu desenvolvimento e bem-estar a longo prazo. Muitas vezes, elas não buscam ajuda devido ao medo, vergonha ou falta de confiança nas instituições. O apoio emocional e a formação de uma rede de proteção são essenciais para ajudar as vítimas a superar suas experiências e garantir que seus direitos sejam respeitados (BAPTISTA PEPS, et al., 2021).

No Brasil, crianças e adolescentes passaram a ter muitos direitos garantidos a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe em seu artigo 5º: “criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 2010).

3836

É de suma importância a participação da comunidade, especialmente a assistência social e os profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, para identificarem o mais cedo possível casos de violência infantil e realizarem o tratamento adequado (SILVA AP, et al., 2022). Os profissionais da equipe de saúde são os que têm mais proximidade com a comunidade, portanto, devem estar na linha de frente no combate às violências (MARQUES DO, et al., 2021).

O enfermeiro deve estar preparado para identificar, enfrentar a situação e cuidar com compromisso. O cuidado da equipe de enfermagem a essas vítimas deve ser pensado para proporcionar segurança, acolhimento, respeito e satisfação das necessidades de cada indivíduo. Fazer a reflexão sobre o planejamento, com base nas ferramentas básicas de enfermagem, na legislação vigente e nas políticas públicas de saúde é indispensável para proteger essas vítimas e prevenir males futuros (FREITAS RJM, et al., 2021).

Em vista disso, a presente pesquisa teve como questão norteadora: Qual é a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência? Nesse sentido, definiu-se como objetivo

geral analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse modelo de estudo fornece um resumo das informações apresentadas pelos estudos sobre uma temática específica, o que permite realizar uma análise abrangente em relação à produção do conhecimento sobre determinado assunto, assim como a identificação de lacunas presentes. Essa expansão do conhecimento proporciona recursos passíveis de conduzir o avanço de ações de atenção à saúde (BATALHA GF, et al., 2023). A revisão integrativa é composta por algumas etapas, sendo: Definição do tema e escolha da hipótese ou questão de pesquisa, seleção de amostra ou investigação na literatura, coleta de dados ou categorização, avaliação crítica das pesquisas incluídas, compreensão dos dados e exposição da revisão integrativa (DANTAS HLL, et al., 2022).

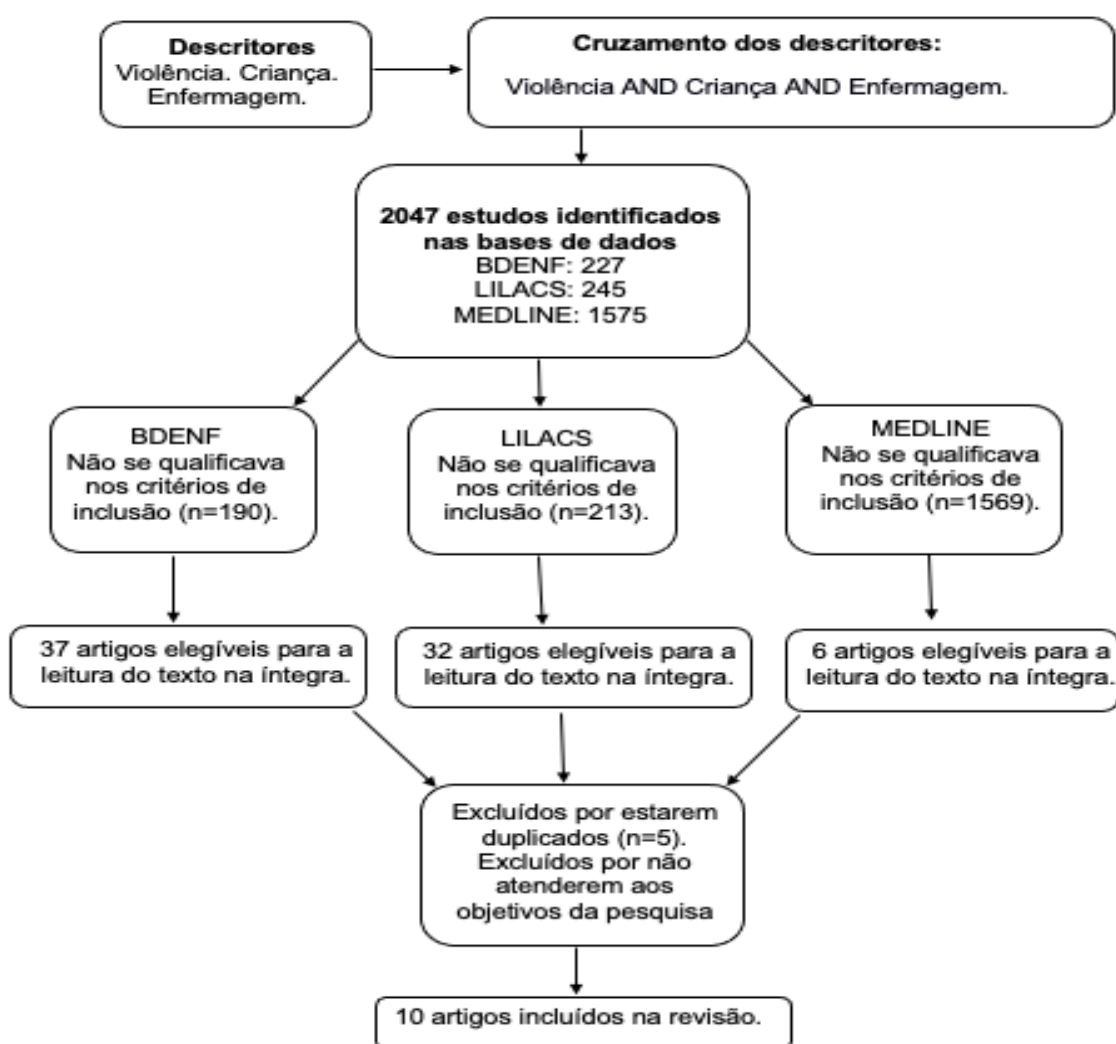
Foram considerados como critérios de inclusão, artigos publicados em português, que abordaram sobre a violência infantil e a assistência de enfermagem, sendo empregado o recorte temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2024). Não foram inclusos: Artigos em outros idiomas que não sejam em português, teses, dissertações, editoriais, monografias, manuais, estudos duplicados e estudos que não correspondiam à questão da pesquisa. A coleta foi realizada por meio de pesquisas em artigos científicos de revistas presentes em bases de dados eletrônicos. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em enfermagem). Com base nos descritores referenciados na base Descritores em Ciências da Saúde (Decs/MESH): Violência; Criança e Enfermagem, combinados com o operador booleano “AND”.

Após a escolha dos artigos, realizou-se uma leitura em relação à temática, com uma investigação detalhada das informações mais relevantes. Os dados foram estruturados tendo como base as informações coletadas dos estudos escolhidos. A apresentação dos resultados e discussão ocorreu de maneira descritiva, por meio da elaboração de um quadro sinóptico, abrangendo o autor, ano, país, revista, objetivos, tipo de estudo e resultados. Com o intuito de analisar as informações coletadas, aplicou-se um fluxograma, que foi produzido para mostrar, de forma clara e perceptível, os fluxos de informações fundamentais para a pesquisa. Segundo

a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 não houve exigência em relação ao Comitê de Ética, pois a pesquisa abordada concentrou-se na busca de publicações científicas divulgadas no meio virtual.

O processo de seleção dos estudos está representado no fluxograma abaixo. Inicialmente foram identificados 2.047 estudos nas bases de dados BDENF (227), LILACS (245) e MEDLINE (1.575), por meio do cruzamento dos descritores “Violência”, “Criança” e “Enfermagem” e com a utilização do operador booleano " AND". Após a aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram 37 artigos da BDENF, 32 da LILACS e 6 da MEDLINE, totalizando 75 estudos elegíveis para leitura do texto na íntegra. Destes, foram excluídos 5 por estarem duplicados e 60 por não atenderem os objetivos da pesquisa, resultando em 10 artigos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos na BDENF/ LILACS/MEDLINE, 2025



Fonte: FONTINELE MS; SILVA SGA, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta a descrição dos 10 artigos selecionados para a revisão, organizados conforme autor, ano, país, revista, objetivos, tipo de estudo e resultados. Todos os artigos foram produzidos no Brasil, com publicações concentradas entre 2019 e 2024, sendo 2021 o ano com o maior número de publicações (7 estudos), abrangendo revistas nacionais e internacionais da área de enfermagem e saúde coletiva. Os objetivos variaram entre identificar percepções e práticas de enfermeiros diante da violência infantil, compreender e analisar a assistência de enfermagem, analisar representações sociais, elaborar protocolos de atendimento e avaliar intervenções educativas. Quanto ao tipo de estudo, há um maior predomínio de estudos qualitativos e descritivos.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos (N=10).

Nº	Autor, ano e país	Revista	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
1	Silva <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Journal of Nursing and Health	Identificar a percepção de enfermeiros quanto aos desafios enfrentados durante sua atuação frente à violência sexual infantojuvenil.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Foi observado insegurança e dificuldade de agir em situações de violência sexual contra crianças e adolescentes. É destacada pelos profissionais a falta de articulação intersetorial, de um fluxograma de encaminhamento desses pacientes por meio de protocolos e de uma rotina específica pelos serviços da gestão municipal.
2	Souza <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista Enfermagem Atual In Derme	Elaborar um protocolo de procedimento operacional padronizado referente ao atendimento de enfermeiros da estratégia saúde da família no cuidado às crianças vítimas de violência.	Estudo metodológico.	Construiu-se um fluxograma que abordassem as etapas necessárias para a assistência à criança vítima de violência infantil por meio da consulta de enfermagem, notificação compulsória, comunicação ao Conselho Tutelar e o encaminhamento aos serviços especializados.

3	Silva <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista Baiana de Enfermagem	Identificar, na percepção de enfermeiros, os fatores intervenientes e as estratégias empregadas para a abordagem da violência infantil na Estratégia Saúde da Família.	Estudo qualitativo.	Os enfermeiros revelaram inabilidade para lidar com situações de violência infantil. Eles buscavam abordar esses casos por meio de estratégias pautadas no diálogo, no trabalho interprofissional e na intersetorialidade.
4	Freitas <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista online de pesquisa	Compreender a assistência de enfermagem diante de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros compreendem o que é violência intrafamiliar, conhecem os tipos de violência e como identificar na sua prática. Acreditam que o papel do enfermeiro é ouvir e orientar os pais, notificar e acionar os órgãos responsáveis. Ainda, relatam que o município é carente em capacitação de profissionais acerca desse assunto.
5	Marques <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista De Enfermagem UFPE online	Analisar a atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre a identificação e notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes.	Quantitativo, descritivo, transversal.	Observou-se que, entre os profissionais de Enfermagem que participaram do estudo, que 59,5% nunca haviam identificado casos de violência contra crianças ou adolescentes e apenas 11,6% notificaram alguma situação de violência envolvendo crianças e adolescentes durante o período de atuação profissional.
6	Paula <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista Nursing (Ed. bras., Impr.)	Conhecer as concepções e práticas dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca dos casos de violência infantil.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Da análise, emergiram como categorias conhecimento e percepção acerca da violência infantil, posicionamento e ações desenvolvidas frente à violência infantil nas unidades e aspectos éticos e

					responsabilidades do profissional enfermeiro.
7	Santos <i>et al.</i> , 2024 Brasil	Revista Enfermagem Atual In Derme	Analisar o conhecimento e a prática profissional de enfermeiros da alta complexidade sobre violência contra crianças e adolescentes, antes e após intervenção educativa.	Estudo observacional, do tipo transversal.	Verificou-se melhora estatisticamente significativa entre as variáveis conhecimento sobre a temática, estatuto da criança e do adolescente, aptidão para discussão do tema, encaminhamento da vítima, consulta de enfermagem e receio de abordar a situação.
8	Martins-Júnior <i>et al.</i> , 2019 Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Este estudo objetivou avaliar se profissionais de saúde percebem e denunciam o abuso físico em crianças/adolescentes.	Trata-se de um estudo transversal	Todos os profissionais relataram ter identificado e denunciado a ocorrência de abuso físico em crianças/adolescentes. Associação significativa foi observada entre a especialidade do profissional e o reconhecimento de abuso, bem como a realização de denúncia às autoridades.
9	Marcolino <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Analisar as representações sociais na perspectiva da vertente estrutural sobre a abordagem do enfermeiro às crianças e adolescentes vítimas de violência, comparando-se serviços de saúde de atenção primária, secundária e terciária.	Pesquisa analítica com abordagem qualitativa.	Estruturalmente, a árvore máxima revelou o núcleo central no quadrante superior direito, a primeira zona periférica no quadrante superior esquerdo; a segunda zona periférica no quadrante inferior esquerdo e no quadrante inferior direito a zona muda. As dez ramificações da árvore máxima emergiram a partir dos termos: bater, deixar, abordagem, receber, abordar, lembrar, contar, passar, cuidado, mãe.
	Barrenechea <i>et al.</i> , 2020		Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a		O enfermeiro reconhece os tipos de violência,

10	Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	violência contra a criança praticada pelo acompanhante na enfermagem pediátrica; descrever as ações do enfermeiro nesta situação; analisar essas ações à luz das políticas governamentais; e conhecer a organização e comunicação da equipe multidisciplinar no enfrentamento deste fenômeno.	Pesquisa qualitativa descritiva.	porém atribui maior gravidade à violência física. As causas relatadas foram: crianças com temperamentos difíceis, violência transgeracional e hospitalização. As ações foram: diálogo, separação acompanhante-criança, registro e notificação ao Conselho Tutelar. Foi relatada comunicação deficiente da equipe multiprofissional e organização medicalocêntrica.
----	--------	----------------------------------	---	----------------------------------	--

Fonte: FONTINELE MS; SILVA SGA, 2025. Dados extraídos de BDENF, LILACS E MEDLINE.

A assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência constitui um campo complexo que exige conhecimento técnico, sensibilidade ética e articulação interprofissional. O papel da enfermagem nesse contexto vai além do cuidado físico, pois exige que os enfermeiros possuam sensibilidade, capacidade de observação e tomada de decisão rápida, muitas vezes em situações de grande vulnerabilidade da criança. Além disso, o profissional precisa lidar com a existência de dilemas éticos e legais, equilibrando a proteção da criança com a preservação do vínculo familiar.

O estudo de Souza JSR, et al. (2021) apresenta a proposta da elaboração de um protocolo operacional padrão voltado para a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, o que representa um avanço significativo na padronização do atendimento profissional. Essa proposta vai ao encontro da percepção dos profissionais analisada por Silva PLN, et al. (2021), que identificaram a existência de inseguranças e barreiras na abordagem dos casos, especialmente no reconhecimento dos sinais da existência de violência e no vínculo estabelecido com as famílias dos pacientes.

Por outro lado, Freitas RJM, et al. (2021) destacam que, embora os enfermeiros sejam capazes de compreender a violência intrafamiliar e tenham o conhecimento para conseguirem identificar seus sinais, ainda se sentem limitados quanto à sua própria capacidade para conseguir enfrentar tais situações. Esse achado converge com Marques DO, et al. (2021), que identificaram que, apesar de parte dos profissionais afirmar reconhecer aspectos de violência, a prática de

notificação é pouco efetiva. Tal discrepância entre percepção e ação sugere que a notificação ainda não está consolidada como prática cotidiana, permanecendo um dos maiores entraves na assistência. O déficit formativo aparece como fator recorrente numa grande parte dos estudos.

Na pesquisa de Silva ALBS, et al. (2021) evidencia que a ausência de preparo acadêmico específico para lidar com violência sexual infantojuvenil é capaz de comprometer a segurança profissional diante dessas situações. Similarmente, Paula AAM, et al. (2021) identificaram a existência do sentimento de insegurança das enfermeiras em notificar os casos, sobretudo pelo medo das implicações legais. Esses dados reforçam a necessidade de capacitação permanente e protocolos claros, como também defendido por Souza JSR, et al. (2021), reafirmando a importância da educação em serviço.

No contexto hospitalar, Barrenechea LI, et al. (2020) observaram que os enfermeiros reconhecem a gravidade das situações de violência, sobretudo a física, mas suas ações ainda são concentradas na aplicação de medidas imediatas, como a separação da criança do acompanhante e notificação, sem uma articulação realmente sólida com as políticas públicas. Essa limitação corrobora com os achados de Marcolino EC, et al. (2021), que, ao analisar representações sociais de enfermeiros em diferentes níveis de atenção, apontaram fragilidade na identificação e tendência à transferência de responsabilidades, evidenciando lacunas no cuidado integral e continuado. Outro aspecto relevante refere-se ao conhecimento e à prática. 3843

Para Santos EBA, et al. (2024) nas suas evidências demonstraram que intervenções educativas são eficazes para ampliar o conhecimento dos enfermeiros sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e para reduzir o receio em abordar situações de violência que alguns deles sentem. Esse achado confirma a perspectiva de Martins-Júnior PA, et al. (2019), segundo a qual profissionais de saúde, embora sejam capazes de identificar abusos, ainda apresentam dificuldades na denúncia por falta de treinamento. Em ambos os casos, torna-se evidente que o conhecimento isolado não é o bastante; ele precisa ser continuamente reforçado e transformado em prática efetiva

No que tange as estratégias de enfrentamento, Silva ALBS et al. (2021) ressaltaram o papel que o diálogo, o trabalho coletivo entre profissionais e a articulação entre os diferentes setores desempenham como ferramentas utilizadas por enfermeiros da atenção primária. Essa perspectiva dialoga com os resultados de Barrenechea LI, et al. (2020), que também destacaram a importância da comunicação entre a equipe multidisciplinar, ainda que insuficiente na prática hospitalar. O contraste entre a valorização da articulação e a realidade de falhas

comunicacionais sugere um desafio ainda presente: a necessidade de integração real entre setores de saúde, assistência social, justiça e educação.

No entanto, a literatura aponta que os dilemas éticos e legais constituem barreiras significativas à atuação da enfermagem. Conforme destacado por Silva PLN, et al. (2021) e Paula AAM, et al. (2021), o medo de repercussões jurídicas e o receio de comprometer o vínculo familiar fazem com que muitos profissionais hesitem em notificar casos de violência. Nesse sentido, o desenvolvimento de protocolos que sejam claros e a implementação de programas de educação permanente são úteis para reduzir a vulnerabilidade do profissional de saúde e garantir a proteção efetiva da criança. Sob esse prisma, a integração entre os diferentes setores de atenção, em conjunto com a articulação de políticas públicas também contribuem para a existência dessas barreiras.

Marcolino EC, et al. (2021) e Barrenechea LI, et al. (2020) evidenciam que, apesar da valorização do trabalho interprofissional, existe fragilidade na comunicação entre atenção primária, secundária e terciária, bem como entre serviços de saúde e órgãos sociais e de justiça. Essa fragmentação compromete a continuidade do cuidado e a efetividade das ações de proteção realizadas por esses profissionais de saúde. Os artigos analisados evidenciam, portanto, a existência de três grandes eixos críticos: a formação e capacitação insuficientes, a subnotificação dos casos e a insegurança diante da realização da denúncia e as fragilidades de articulação entre os diferentes setores. Esses pontos, embora se repitam nos mais diferentes contextos (atenção primária, hospitalar ou alta complexidade), revelam que a assistência de enfermagem ainda enfrenta uma grande quantidade de entraves estruturais para se consolidar como uma prática realmente resolutiva no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes.

3844

Dessa maneira, pode-se afirmar que a assistência de enfermagem à criança vítima de violência, apesar de ser fundamentada em princípios de acolhimento, escuta e proteção, é carente de suporte institucional contínuo para que seja capaz de superar os obstáculos formativos e estruturais. A padronização de protocolos, as intervenções educativas e a articulação interprofissional surgem como caminhos, de fato, promissores, mas ainda insuficientes diante das inúmeras complexidades e da expressiva subnotificação dos casos.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou identificar que a assistência de enfermagem à criança vítima de violência é marcada por desafios persistentes, principalmente no que se refere ao

reconhecimento precoce dos sinais, ao processo de notificação e à articulação intersetorial. Apesar de avanços pontuais, como a construção de protocolos e a valorização do trabalho em equipe, ainda prevalecem inseguranças e lacunas formativas que dificultam uma atuação segura e resolutive. Verificou-se que a assistência de enfermagem é caracterizada por ações de escuta, acolhimento, registro, notificação e encaminhamento aos serviços competentes. Contudo, tais práticas nem sempre são realizadas de forma consistente, seja pela falta de preparo técnico, seja pelo receio das implicações legais.

Ademais, os estudos destacaram a importância da educação permanente como ferramenta capaz de ampliar o conhecimento e reduzir as barreiras que dificultam a atuação dos profissionais diante da violência infantil. Os achados também evidenciaram que a notificação ainda não se consolidou como prática cotidiana, refletindo tanto a insegurança individual do enfermeiro quanto limitações estruturais do sistema de saúde. A articulação com outros setores e a comunicação profissional ainda são frágeis, o que compromete a integralidade do cuidado.

Diante disso, reforça-se a necessidade de estratégias institucionais que fortaleçam os fluxos de atendimento e a rede de proteção da criança. Como limitação desta revisão, ressalta-se a heterogeneidade metodológica dos estudos, o que dificulta comparações diretas e a generalização dos resultados. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a avaliação de intervenções educativas e a efetividade de protocolos de atendimento, além de investigar práticas inovadoras de cuidado em diferentes contextos. Avançar nesses aspectos é fundamental para que a enfermagem cumpra plenamente seu papel na prevenção, identificação e enfrentamento da violência infantil.

3845

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA PEPS, et al. Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. *Rev Soc Bras Enferm Ped*, 2021; 21 (2): 181-8.
- BARRENECHEA LI, et al. Percepções do enfermeiro sobre violência contra criança e adolescente praticada pelo acompanhante na enfermaria pediátrica. *Rev. Bras. Enferm*, 2020.
- BATALHA GF, et al. A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; 5 (4): 431-442.
- CASTRO IO, et al. Protegendo os mais vulneráveis: Estudo sobre violência infantil no Brasil e o papel da enfermagem. *Facit Business and Technology Journal*, 2023; 2 (45).

DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022; 12 (37): 334-345.

FASSARELLA BPA, et al. Detecção da violência infantil pelo enfermeiro na consulta de puericultura. *Research, Society and Development*, 2020; 9 (9).

FREITAS RJM, et al. Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 2021; 13:1154-1160.

MARCOLINO EC, et al. Representações Sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2021.

MARQUES DO, et al. Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem. *Rev. Enferm. UFPE on line, Recife*, 2021; 15 (1).

MARTINS-JÚNIOR PA, et al. Abuso físico de crianças e adolescentes: os profissionais de saúde percebem e denunciam? *Ciênc.saúde colet.*, 2019; 24 (7):2609-2616.

PAULA AAM, et al. Concepções e práticas dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da violência infantil. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, 2021; 24 (283): 6935-6948.

SANTOS EBA, et al. Conhecimento de enfermeiros da alta complexidade sobre violência contra crianças e adolescentes. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2024; 98 (3).

SILVA ALBS, et al. Abordagem da violência infantil na estratégia saúde da família: fatores intervenientes e estratégias de enfrentamento. *Rev. Baiana Enferm.*, 2021; 35.

3846

SILVA AP, et al. Atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual infantil na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica. Polidisciplinar Voos*, 2022; 18 (2):154-165.

SILVA NG, GASPAR FM. Violência Infantil: desafios das atribuições do enfermeiro frente ao atendimento à criança. *Repositório Institucional do UNILUS*, 2023; 2 (1).

SILVA PLN, et al. Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. *J. Nurs. Health*, 2021; 11 (2).

SOUZA JSR, et al. Desenvolvimento de um protocolo operacional padrão para enfermeiros no cuidado a crianças vítimas de violência. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2021; 95 (36).